



UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS: DESAFIOS E REFLEXÕES

A FINANCIAL EDUCATION PROPOSAL FOR YOUNG PEOPLE: CHALLENGES AND REFLECTIONS

DOI: 10.5281/zenodo.15225934

Telma Regina Stroparo¹
Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra²
Rucélia Patricia da Silva Marques³
Renan Antônio da Silva⁴
Aldeni Barbosa da Silva⁵

RESUMO: A transição para a fase adulta é marcada por uma série de desafios financeiros. Nesse cenário, ressalta-se a relevância da educação financeira, que se mostra fundamental para promover uma relação mais equilibrada dos jovens com o dinheiro, além de contribuir para a construção de um futuro mais seguro e confortável. Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de educação financeira direcionada aos jovens, enfatizando os principais obstáculos que eles encontram ao gerenciar suas finanças e as reflexões necessárias para uma administração financeira saudável e consciente. A metodologia adotada nesta pesquisa será a revisão bibliográfica, utilizando as principais plataformas acadêmicas: SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, ResearchGate, entre outras, apoiando-se em materiais previamente publicados, como artigos, livros, teses e dissertações, que servirão como base para fundamentar as discussões sobre a temática abordada. Conclui-se que ao investir na educação financeira dessa faixa etária, tanto a sociedade quanto o meio acadêmico colaboram na formação de uma sociedade mais consciente, justa e sustentável, onde as novas gerações estarão aptas a enfrentar os desafios do mundo financeiro com segurança e autonomia.

Palavras-chave: Educação financeira; jovens; finanças.

¹Doutora em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7834-4362>

²Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7834-4362>

³Doutoranda em Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1352-1820>

⁴Doutor em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>

⁵Doutor em Agronomia. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9454-7450>



ABSTRACT: The transition to adulthood is marked by a series of financial challenges. In this scenario, the importance of financial education is highlighted, as it is essential to promote a more balanced relationship between young people and money, in addition to contributing to the construction of a safer and more comfortable future. This article aims to present a proposal for financial education aimed at young people, emphasizing the main obstacles they encounter when managing their finances and the necessary reflections for healthy and conscious financial management. The methodology adopted in this research will be a bibliographic review, using the main academic platforms: SciELO, Google Scholar, CAPES Journal Portal, ResearchGate, among others, supported by previously published materials, such as articles, books, theses and dissertations, which will serve as a basis for discussions on the topic addressed. It is concluded that by investing in financial education for this age group, both society and the academic environment collaborate in the formation of a more conscious, fair and sustainable society, where the new generations will be able to face the challenges of the financial world with security and autonomy.

Keywords: Financial education; young people; finance.

1 INTRODUÇÃO

A transição para a vida adulta é acompanhada por diversos desafios financeiros. Neste contexto, destaca-se a importância da educação financeira (EF), que se revela essencial para estabelecer uma relação mais equilibrada com o dinheiro e favorecer a construção de um futuro mais seguro e confortável. A EF é um elemento essencial que nos possibilita tomar decisões cotidianas, considerando o que realmente importa na vida das pessoas e as metas a alcançar a curto, médio ou longo prazo. Por exemplo, pode nos levar a passar por uma loja em promoção sem realizar compras, pois estamos economizando para um curso que beneficiará nosso desenvolvimento profissional. Pode também nos fazer adiar a aquisição de um novo celular, ainda funcional, para preservar uma quantia em dinheiro.

Na realidade, tomamos decisões financeiras diversas vezes ao longo do dia. Ao percorrer o trajeto entre casa e trabalho, por exemplo, é desafiador não entrar na padaria. Outro momento significativo é quando ensinamos nossos filhos a aguardar o aniversário para receber um presente. Quando a EF está integrada em nossas vidas, ela nos auxilia na compreensão de nossas necessidades e da fase atual em que nos encontramos.



A ausência de uma cultura sólida em EF no Brasil tem prejudicado a população, particularmente os segmentos mais vulneráveis, que carecem de recursos para enfrentar as adversidades da vida. A crise econômica tem afetado todas as camadas sociais, com ênfase àqueles que possuem rendimentos reduzidos. Dessa forma, a condição de sermos um país consumista, aliada ao contexto econômico vigente, tem ocasionado circunstâncias cada vez mais calamitosas, cujos impactos transcendem o aspecto financeiro (SILVA et al., 2018).

Este artigo oferece um conteúdo abrangente acerca deste tema que oferece dicas valiosas constituindo um verdadeiro guia para planejamento familiar. A prática da economia se revela essencial para assegurar uma vida tranquila financeiramente; ela proporciona maior flexibilidade diante imprevistos ou viabiliza os passos necessários rumo à concretização dos sonhos almejados. Esta pesquisa apresenta etapas iniciais para os jovens começarem a poupar dinheiro eficazmente. Além disso, construir uma reserva emergencial é vital para salvaguardar seu poder aquisitivo frente as oscilações financeiras que possam ocorrer no futuro.

As justificativas para a realização desta pesquisa são diversas. Primeiramente, é necessário destacar a falta de preparo dos jovens em relação às questões financeiras. Muitos deles não possuem conhecimento básico sobre como administrar seu dinheiro, investir de forma adequada e evitar o endividamento. Além disso, a falta de EF pode levar a consequências negativas a longo prazo, como dificuldades financeiras, inadimplência e até mesmo problemas de saúde mental.

Outro ponto importante a ser considerado é a importância da EF na formação dos jovens como cidadãos responsáveis. Ao aprenderem a lidar com o dinheiro de forma consciente, os jovens podem desenvolver habilidades como planejamento, controle de gastos e tomada de decisões financeiras assertivas. Isso contribui não apenas para o bem-estar individual, mas também para o desenvolvimento econômico e social do país como um todo.

Em termos de contribuições teóricas, este trabalho busca apresentar uma proposta de EF que seja adaptada às necessidades e realidades dos jovens. Para isso, são discutidos conceitos fundamentais, como orçamento pessoal, poupança, investimentos e consumo consciente. Além disso, são apresentadas estratégias e ferramentas práticas que podem ser utilizadas no dia a dia para promover a economia dos jovens (HOFMANN, 2013).

A metodologia utilizada na presente pesquisa será a pesquisa bibliográfica, utilizando as principais plataformas acadêmicas (SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos



CAPES, ResearchGate, entre outros) com o apoio de materiais publicados anteriormente, como artigos, livros, teses e dissertações, que servirão de base para fundamentar a discussões sobre a temática proposta. As contribuições teóricas desse trabalho, amparadas nos estudos de Da Silva e Selva (2018), Kistemann Jr (2011), Kotler, P. e Keller (2006), Marasini e Grando (2006), Minella et al (2017), Pelicioli (2011), Skovsmose (2000), entre outros, tem como objetivo apresentar uma proposta de EF voltada para os jovens, destacando os principais desafios que eles enfrentam ao lidar com o dinheiro e as reflexões necessárias para uma gestão financeira saudável e consciente.

2 PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

A Educação Financeira (EF), conforme D'Aquino (2008), constitui um assunto de significativa importância no cenário financeiro contemporâneo. A ampliação do leque de produtos oferecidos no mercado financeiro, demanda cada vez mais, um aprofundamento dos conhecimentos, os quais podem ser obtidos por intermédio da EF (SILVA; JÚNIOR, 2006). Assim, é fundamental que o indivíduo busque constantemente se atualizar, tendo em vista o desenvolvimento extraordinário que se observa na indústria, no comércio e na prestação de serviços, notadamente em relação à tecnologia.

A OCDE (2004) define a EF como um processo que permite ao indivíduo, e por extensão à sociedade, aprimorar sua compreensão sobre produtos financeiros. Através de informações, capacitação e orientação, o sujeito se torna capaz de avaliar riscos e oportunidades, promovendo o seu bem-estar e colaborando para um futuro repleto de mais possibilidades.

Um aspecto igualmente relevante diz respeito ao domínio sobre as próprias finanças. Em vez de se deixar levar pela incerteza do futuro financeiro, torna-se fundamental registrar as entradas e saídas de dinheiro para ter clareza sobre como será o fechamento do mês. Aprender sobre produtos e serviços financeiros também é crucial para maximizar seus benefícios e utilizá-los a nosso favor. Apesar da sua importância reconhecida, a EF permanece distante da realidade de muitos brasileiros.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a investigação desse tipo de estratégia de marketing ao afirmar que a EF é:

[...] é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. [...] incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (Brasil, BNCC, 2017, p. 267, grifo nosso).

Grande número de brasileiros admite necessitar aprofundar seus conhecimentos financeiros. Muitos expressam desconforto em relação à forma como lidam com seu dinheiro e manifestaram insegurança quanto ao futuro. Para evitar que o poder aquisitivo se deteriore rapidamente devido à inflação, as pessoas frequentemente optam por comprar impulsivamente. Isso dificulta a aprendizagem acerca da relevância de economizar dinheiro para toda uma geração.

Outro ponto importante se relaciona à cultura: tratar do tema dinheiro ainda representa um tabu em muitas famílias; discussões abertas são raras e isso impede o aprendizado necessário diante do receio envolvido no assunto. Na prática, a EF contribui para nossa consciência sobre os processos cotidianos relacionados às finanças pessoais (HOFMANN, 2013). Assim, alguns questionamentos em à tona: Você sabe qual é seu gasto mensal no supermercado? Ao pagar algo, compreende como funciona seu cartão de crédito? E quanto ao cheque especial? Tem clareza sobre sua situação financeira atual? A saúde financeira não está necessariamente vinculada à quantia recebida mensalmente; trata-se mais das atitudes adotadas com essa renda.

Assim como nosso organismo requer equilíbrio para manter-se saudável – onde problemas pontuais afetam nossa qualidade de vida –, a saúde financeira também envolve equilíbrio nas questões monetárias: ausência de dívidas ou gastos excessivos proporciona maior autonomia na realização de planos e objetivos pessoais com organização e planejamento adequados (KISTEMANN JR., 97).

Pelicioli (2011), ressalta que os bons hábitos financeiros devem ser cultivados desde



cedo no ambiente familiar — desde poupar moedas até reconhecer que nem sempre é possível adquirir algo desejado imediatamente — resultando em crianças conscientes sobre o valor do dinheiro e da necessidade de planejar suas finanças para um cotidiano mais tranquilo. No entanto, a EF vai além desse aspecto doméstico; envolve planejamento coletivo dentro da família, sonhar juntos e unir esforços no desafio de economizar.

De acordo com Marasini e Grando (2006), a autonomia individual decorre diretamente de uma EF. Esse elemento de autonomia se manifesta em uma qualidade de vida superior, acompanhada de um uso consciente dos recursos econômicos. De acordo com Kistemann Jr. (2011, p. 97):

[...] habilidades financeiro-econômicas que podem ser desenvolvidas em indivíduos-consumidores, à medida que estes tenham a possibilidade de ler as situações financeiro-econômicas em seu cotidiano, produzir significados para as mesmas e tomar suas decisões em suas ações de consumo.

Contudo, mesmo sendo um aspecto vital, o controle das finanças pessoais permanece um tema pouco explorado no Brasil, inclusive entre os adultos. De maneira resumida, a EF caracteriza-se como um processo contínuo de aprendizado que orienta na gestão das finanças pessoais. Na prática, isso implica adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e adotar hábitos que possibilitem decisões financeiras responsáveis. Ademais, a EF viabiliza o estabelecimento e alcance de metas financeiras como economizar para aposentadoria, liquidar dívidas ou iniciar investimentos com vistas à ampliação da renda. Aqueles que buscam uma compreensão mais aprofundada podem explorar tópicos abrangentes relacionados à EF: elaboração de orçamentos pessoais, economia, investimento, empréstimos, crédito, tributos, seguros, planejamento da aposentadoria e gerenciamento patrimonial.

Além disso, uma abordagem sobre EF pode contemplar aspectos subjetivos e individuais ao interligar questões monetárias com valores pessoais e estilo de vida. A relevância da EF para a sociedade reside em sua contribuição para a saúde orçamentária familiar, fortalecendo a economia como um todo. Em um ciclo virtuoso, uma economia robusta gera mais oportunidades e recursos disponíveis para os cidadãos. Conforme relatório do Banco Central do Brasil, tal situação ocorre porque indivíduos dotados de EF tendem a não



enfrentar dificuldades relacionadas à inadimplência e conseguem gerir sua renda de forma eficaz; conseguem realizar compras necessárias sem comprometer seus deveres financeiros.

Em outras palavras, há circulação saudável do dinheiro enquanto as pessoas mantêm segurança financeira. O ponto inicial dessa cadeia vantajosa proporcionada pela EF é o entendimento do funcionamento do sistema financeiro e o desenvolvimento de decisões conscientes acerca dos próprios recursos. Isso abrange orientações sobre poupança, investimento inteligente, gerenciamento de dívidas e planejamento futuro. Tal cenário resulta em maior estabilidade econômica individual bem como resiliência social coletiva. Iniciar a formação financeira dos jovens desde cedo é crucial para que absorvam uma relação saudável com o dinheiro (MINELLA et al., 2017).

A discussão acerca desse tema deve ser priorizada cada vez mais. Os jovens possuem uma tendência acentuada de gastar integralmente ou até mais do que seus rendimentos comparados aos adultos mais velhos; essa tendência decorre das diferentes realidades enfrentadas pelas gerações contemporâneas: os jovens vivem atualmente em tempos caracterizados por pleno emprego e baixa inflação, distantes das experiências da escassez cultural. Essa falta de preocupação futura pode desencadear problemas financeiros no longo prazo. Ao aprender competências financeiras básicas como elaboração de orçamentos e estratégias de poupança e investimento desde cedo, os jovens têm a oportunidade de construir alicerces sólidos para seu êxito financeiro futuro.

Skovsmose (2000), afirma que cultivar hábitos financeiros saudáveis precocemente ajuda na prevenção contra endividamentos indesejados. Outro fator relevante para iniciar a EF em idades precoces é o impacto significativo dos ambientes familiares e sociais nas crianças e adolescentes; quando estes crescem em contextos onde existem discussões abertas sobre gestão financeira valoriza-se esse conhecimento gerando maior probabilidade deles se tornarem adultos responsáveis financeiramente. Adicionalmente, a EF proporciona aos jovens compreensão sobre planejamento — não apenas no âmbito profissional ou previdenciário mas também em planos menores porém igualmente significativos como investir na aquisição de um imóvel (HOFMANN, 2013).

O processo de decisão de compra, conforme expõem Kotler e Keller (2006), é estruturado em um modelo que abrange cinco etapas fundamentais: (1) reconhecimento das necessidades, que pode ser provocado por estímulos internos, como as necessidades básicas,



ou por estímulos externos, como o desejo; (2) busca de informações, que ocorre em função dos níveis de interesse e pode envolver fontes pessoais, comerciais, públicas e experimentais; (3) avaliação das alternativas, onde são considerados os atributos percebidos como essenciais para satisfazer as necessidades do consumidor; (4) decisão de compra, momento em que, após a avaliação, o consumidor seleciona a melhor alternativa e realiza a aquisição; e (5) avaliação pós-compra, referindo-se ao julgamento do consumidor após o uso do produto.

Por último, quando os indivíduos começam a refletir sobre esses temas antecipadamente, eles ganham tempo para tomar decisões informadas visando assegurar um futuro financeiramente sólido. Para introduzir conversas sobre EF entre os jovens, torna-se imprescindível contextualizar as questões abordadas utilizando ferramentas que concretizem conceitos abstratos. Algumas ações recomendadas incluem: apresentação de exemplos práticos; ensino das habilidades fundamentais; incentivo à curiosidade; utilização recursos digitais e estímulo à prática econômica.

É necessário destacar que esses diálogos precisam ser realizados numa linguagem acessível, prática, interativa evitando tornar tais discussões enfadonhas ou excessivamente complexas. Promover a alfabetização financeira entre os jovens constitui fundamento basilar para fomentar sociedades justas, equitativas garantindo melhores perspectivas nacionais. Em virtude disso, essa entidade defende urgentemente implementação obrigatória dessas disciplinas nas grades curriculares escolares. Entretanto, enquanto essa meta ainda não se concretiza, instituições educacionais juntamente às entidades bancárias devem viabilizar programas extracurriculares focados neste quesito.

De acordo com De Souza et al., (2024), ministrar aulas sobre finanças para os jovens é algo fundamental. No contexto internacional, as crises financeiras contemporâneas acarretam repercussões para toda a sociedade. Assim sendo, os danos decorrentes dessa conjuntura têm gerado reformas nos sistemas financeiros em quase todas as nações, fortalecendo estratégias de melhoria e promovendo a inclusão de disciplinas relacionadas às finanças no currículo educacional (HOFMANN, 2013).

Assim, para o desenvolvimento dessa competência, é imprescindível que haja uma transformação nas “práticas educacionais financeiras” às quais temos submetido nossos alunos. Com vistas a viabilizar essa mudança no processo educativo, Skovsmose (2000) sugere um novo ambiente de aprendizagem: os cenários para investigação. Este ambiente é



projetado para apoiar um trabalho investigativo, no qual os alunos assumem o papel de agentes do processo, sendo responsáveis pela formulação das questões e das explicações. Em outras palavras, em vez de receberem comandos impositivos, são convidados a participar ativamente por meio da investigação, promovendo explorações e descobertas. É evidente que a aceitação desse convite está vinculada à atratividade da atividade proposta para os alunos, bem como à forma como esse convite é apresentado (já que pode ser interpretado como uma ordem), além dos interesses individuais de cada aluno.

Tabela 1⁶ – Principais investimentos que podem ser utilizados pelos jovens

Poupança	A poupança é um tipo de investimento de baixo risco, pois o dinheiro aplicado fica guardado em uma instituição financeira, protegido pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) em caso de falência da instituição. Além disso, a rentabilidade da poupança é garantida pelo governo, o que a torna uma opção segura para quem está começando a investir.
Previdência privada	O ponto positivo da previdência privada é a flexibilidade que ela oferece. Os jovens podem escolher o valor das contribuições de acordo com suas possibilidades financeiras, e também podem fazer aportes adicionais sempre que desejarem.
Fundos de investimento	Os fundos de investimento são uma boa opção pela facilidade de acesso e a liquidez dos ativos. Diferentemente de outros tipos de investimentos, como imóveis ou ações individuais, os fundos de investimento permitem que os investidores resgatem seus recursos de forma rápida e sem burocracia
Ações	Ações são títulos que representam uma fração do capital social de uma empresa. Ao adquirir ações de uma companhia, o investidor se torna sócio da mesma e passa a ter direito a receber dividendos e participar das decisões

⁶Alguns investimentos possuem riscos, e é importante observar e analisar antes de aderir a qualquer aplicação. Consultar um profissional de investimentos pode ser uma ótima maneira de obter orientação personalizada e tomar decisões mais conscientes e seguras em relação ao capital.



	<p>da empresa em assembleias. Além disso, as ações podem se valorizar ao longo do tempo, proporcionando ganhos expressivos para quem investe.</p>
Tesouro direto	<p>Para os jovens que estão iniciando sua jornada no mundo dos investimentos, o Tesouro Direto é uma excelente opção. Além de ser acessível, com investimentos a partir de R\$30,00, o Tesouro Direto oferece diferentes tipos de títulos, com prazos e rentabilidades variadas, o que permite ao investidor escolher a opção que melhor se adequa ao seu perfil e objetivos financeiros.</p>
CDB (Certificado de Depósito Bancário)	<p>O ponto positivo do CDB é a possibilidade de escolher entre diferentes tipos de remuneração, como pré-fixada, pós-fixada ou híbrida, de acordo com o perfil de investimento do jovem. Dessa forma, é possível adequar o investimento às suas necessidades e objetivos financeiros.</p>
LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	<p>Oferece uma rentabilidade superior à poupança e outros investimentos de renda fixa disponíveis no mercado. Além disso, por ser um investimento de baixo risco, a LCI é uma excelente opção para quem busca segurança e estabilidade em seus investimentos. Outro ponto positivo da LCI é a sua liquidez, ou seja, a facilidade de resgatar o dinheiro investido.</p>
LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)	<p>A LCA é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras com o objetivo de captar recursos para financiar o setor agrícola. Por ser isenta de imposto de renda para pessoas físicas e garantida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) em até R\$ 250 mil, a LCA se torna uma opção atrativa para os investidores, especialmente os jovens que estão começando a construir seu patrimônio.</p>
Criptomoedas	<p>Um dos pontos favoráveis é a descentralização das criptomoedas, o que as torna menos suscetíveis a interferências governamentais e crises econômicas. Isso confere uma maior autonomia e controle sobre os investimentos, o que pode ser</p>



	especialmente atraente para os jovens que buscam independência financeira.
--	----------------------------------------------------------------------------

Fonte: Os autores

É fundamental que os jovens busquem orientação de profissionais e especialistas no assunto. Um consultor financeiro pode ajudar a identificar as melhores oportunidades de investimento de acordo com o perfil e objetivos dos jovens investidores. Da mesma forma, é fundamental acompanhar o mercado e se manter atualizado sobre as tendências e oportunidades de investimento. No âmbito das finanças pessoais, levam-se em consideração os eventos financeiros de cada indivíduo, assim como a etapa de sua vida, com o intuito de facilitar o planejamento financeiro (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Em um contexto cada vez mais dominado pela tecnologia, essa educação não deve se restringir apenas aos conceitos básicos de finanças pessoais, como elaboração de orçamentos, economia, investimentos e gerenciamento de dívidas; é imprescindível também incluir a compreensão de soluções bancárias contemporâneas. Entretanto, em uma geração digital, parece existir uma discrepância entre investidores jovens e aqueles mais experientes. É relevante ainda, saber como podemos desmistificar estratégias de investimento complexas para torná-las mais acessíveis à próxima geração. A utilização dos cartões de crédito apresentam diversos benefícios inconscientes que são utilizados pelos jovens, e pode resultar em endividamento com juros elevados, taxas por atraso e comprometimento da sua pontuação de crédito.

Kunkel, Vieira e Potrich (2015) destacam que, nos anos recentes de suas investigações, houve uma considerável ampliação da disponibilidade de crédito no Brasil, permitindo que as camadas sociais menos privilegiadas tivessem acesso a esse tipo de serviço e, por conseguinte, elevando os índices de consumo no país. Nesse contexto, as autoras afirmam que o cartão de crédito se consolidou como uma ferramenta essencial que modificou o estilo de vida e o comportamento de compra da população.



Os tópicos passíveis de exploração em finanças são vastos:

I – Importância do controle financeiro: Para esclarecer sua relevância junto aos jovens, utilizar exemplos palpáveis mostrando como esse controle possibilita economias voltadas ao cumprimento de objetivos específicos – comprar um celular popular por exemplo – após despertar interesse inicial pode-se abordar aspectos essenciais como prevenção contra endividamentos excessivos.

II – Como fazer controle financeiro: No intuito ensinar métodos eficazes comece explicando elaboração básica orçamental: registrar entradas/saídas permitindo monitoramento gastos/economias. Este processo se beneficia consideravelmente através uso ferramentas digitais pois facilita entendimento por parte dos estudantes menos familiarizados com terminologias especializadas típicas deste universo financeiro.

III – Como começar a guardar dinheiro: É fundamental explicar o significado da poupança e dos demais investimentos, além de suas potencialidades, ajudando a alcançar objetivos financeiros. O aprendizado acerca dessa prática simples serve de preparação preliminar para os jovens.

IV – Como iniciar investimentos: Após compreendido os fundamentos anteriores, surge o momento propício às primeiras lições acerca dos investimentos. Destacando os meios disponíveis fica interessante diferenciar entre renda fixa/renda variável. Progressivamente conforme a evolução e apreensão dos conceitos, podemos explicar sobre o funcionamento dos mercados financeiros, aprendendo formas diversificadas de como o aplicar capital tornando-o produtivo.

V – Como colaborar no controle financeiro familiar: Orientações direcionadas devem ilustrar a correlação entre decisões individuais impactando o orçamento total familiar. Estratégias colaborativas podem englobar sugestões práticas simples, redirecionamento de hábitos de consumo consciente, além da importância da comunicação clara dentro do núcleo familiar envolvendo debates relativos à questões econômicas cotidianas.



A implementação tangível da EF nas escolas representa ferramenta crucial preparando futuras gerações desenvolvendo habilidade indispensável para a compreensão dos recursos monetários. Algumas nações já inseriram tais conteúdos educacionais formalmente.

Por outro lado, países nórdicos, bem como Israel e Canadá⁷, encontram-se na vanguarda, adotando posturas prioritárias nesta área e inserindo programação educacional desde os estágios iniciais da infância, demonstrando resultados positivos em índices elevados de desenvolvimento humano (IDH). Em solo nacional, já existem projetos inovadores buscando implementar propostas educativas abrangendo este tema. Citamos como exemplo o programa Educação Financeira nas Escolas, promovido pelo Banco Central, que busca a inclusão cidadã combinado a iniciativas diversas, visando capacitar docentes e educadores em metodologias adequadas, levando assim conteúdos pertinentes para a sala de aula e influenciando positivamente a formação de cidadãos capazes de administrar suas finanças prudentemente, contribuindo para a sociedade.

Tais ações oportunizam a melhoria da eficiência coletiva, tendo como consequência reflexiva desde o nível doméstico até esferas maiores da sociedade, gerando impactos benéficos para a comunidade ampla e estabelecendo referências comportamentais coerentes nesse sentido, influenciando os modos de vida futuros desses grupos sociais e fazendo diferença real no cotidiano globalizado atual, mantendo as esperanças de prosperidade sustentável presentes neste tempo desafiador do mundo contemporâneo, onde a informação se torna poder.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da educação financeira atrai especial relevância para o público, particularmente com os jovens que estão a entrar na idade adulta e terão de lidar com as suas questões financeiras. Diante disso, a presente pesquisa trouxe resultados importantes sobre os desafios e reflexões presentes na implementação da educação financeira direcionada a esse público. Os dados mostram que a maioria dos jovens tem pouca informação sobre conceitos básicos relacionados com finanças, como orçamentação, poupança ou investimentos.

⁷Esses países apresentam os maiores IDH, indicador social avaliador de desenvolvimento da sociedade na educação, saúde e renda.



Também foi revelado o grande número de pessoas que têm problemas no controle de despesas e dificuldades no planejamento financeiro da vida. Isto constitui uma informação importante que afirma a necessidade de introduzir uma EF entre os jovens, para que possam estar preparadas para essas necessidades financeiras quando se tornarem adultos.

Assim, tanto a sociedade como a academia precisam estar fortemente envolvidas no início da EF direcionada aos jovens. A sociedade e o meio acadêmico cooperam investindo na EF desta faixa etária para criar uma sociedade mais consciente, justa e sustentável, capacitando as novas gerações para terem segurança e independência nos desafios que o mundo financeiro apresenta. Ao investir na EF nessa faixa etária, tanto a sociedade quanto a academia trabalham na construção de uma sociedade mais consciente, justa e sustentável, onde as novas gerações poderão enfrentar os desafios do mundo financeiro com segurança e autonomia.

Os resultados obtidos na presente pesquisa, apontam para a necessidade de uma abordagem mais prática e contextualizada da EF, que leve em consideração as particularidades e os desafios enfrentados pelos jovens no mundo moderno. Além disso, a pesquisa também destacou a importância de incluir temas como empreendedorismo, investimentos e planejamento financeiro no currículo escolar, de forma a preparar os jovens para as demandas do mercado de trabalho e da vida adulta.

Diante dessas reflexões, algumas recomendações para trabalhos futuros na área de EF para jovens podem ser destacadas. É fundamental investir na formação de educadores e na elaboração de materiais didáticos atrativos e contextualizados. Além disso, é importante promover parcerias entre escolas, instituições financeiras e organizações da sociedade civil para ampliar o alcance das iniciativas de EF.

Conclui-se que a educação financeira pode auxiliar tanto a sociedade quanto a academia de diversas formas ao conscientizar os jovens sobre a importância da EF, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões financeiras mais assertivas e evitar problemas como o endividamento excessivo e a falta de planejamento para o futuro.



REFERÊNCIAS

DA SILVA, I. T.; SELVA, A. C. V. Programa de Educação Financeira nas escolas-ensino médio: uma análise das orientações contidas nos livros do professor e suas relações com a matemática. **REnCiMa**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 140-157, 2018. Doi: 10.26843/rencima.v9i1.1293.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DE SOUZA, Fernanda Florindo et al. Práticas Educacionais: A Educação Financeira No Ensino Fundamental. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 17, n. 1, p. 90-96, 2024.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

HOFMANN, R. M. **Educação Financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França**. 2013. 329 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese de Doutorado. Programa de Pósgraduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências de Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2006.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 50, 149 n. 2, p. 169-182, 2015.

MARASINI, Sandra Mara; GRANDO, Neiva Ignês. **Matemática financeira na escola e no trabalho**. In: Pesquisa em educação matemática – contribuições para o processo ensino-aprendizagem. NUNES, Terezinha et al. GRANDO, Neiva Inês (org.) Passo Fundo: UPF Editora, 2006.



MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, 2017.

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. 2004. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 23 out. 2019.

OLIVEIRA, E. L. DE. Resolução de problemas com estudantes da educação de jovens e adultos no contexto da educação financeira. **UNIMES**, p. 1–184, 10 dez. 2024.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PA, R. MATEMÁTICA FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA -. **Revista ft**, 28 jul. 2024.

SILVA, E. N.; JÚNIOR, S. S. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, jul.-set. 2006. Doi: 10.1590/S1413-80502006000300007.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **BOLEMA – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

Da Silva e Selva (2018), Kistemann Jr (2011), Kotler, P. e Keller (2006), Marasini e Grandó (2006), Minella et al (2017), Pelicioli (2011), Skovsmose (2000).